

SINOPSE SINTIUS

Informativo Diário do
Sindicato dos Urbanitários

06/12/2016



Mais idosos da região estão na ativa

Necessidade de manter renda, mesmo para os que recebem aposentadoria, faz maiores de 60 anos continuarem trabalhando

SANDRO THADEU
DA REDAÇÃO

Dados da Relação Anual de Informações Sociais (Rais) mantida pelo Ministério do Trabalho comprovam que se aposentar deixou de ser sinônimo de descanso e de afastamento das atividades laborais para muitos moradores com 60 anos ou mais da Baixada Santista.

O número de pessoas com esse perfil no mercado de trabalho formal é cada vez maior. A taxa de crescimento anual, de 2006 a 2015, atingiu a marca de 9,55%, contra 3,75% no total de empregos gerados nesse mesmo período.

Em 2006, a região metropolitana tinha 7.356 idosos contratados por Poder Público, empresas privadas, instituições do terceiro setor ou atuando como pessoas jurídicas. No ano passado, esse número pulou para 16.721, o que representa um salto de 127,31%.

Conforme especialistas ouvidos por A Tribuna, a tendência é de que a participação de pessoas a partir de 60 anos no mercado seja cada vez maior por motivos como o aumento da expectativa de vida e das despesas, além de mudanças nas regras previdenciárias.

A advogada Camila Marques Gilberto, professora de Direito de Seguridade Social da Universidade Católica de Santos (UniSantos), crê que o cenário atual se deve à impossibilidade de o segurado viver apenas com os valores recebidos de aposentadoria.

"Para muitas pessoas, esse benefício serve como um complemento de renda por um período até o momento que a empresa decide dispensar o trabalhador. As pessoas acabam preferindo ficar na ativa até em razão da alta da inflação nos últimos meses", destaca.

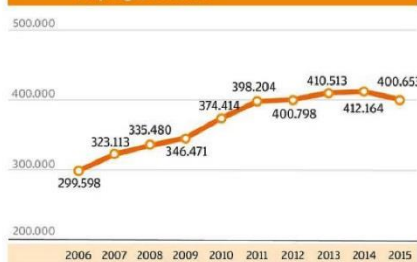
Conforme Camila, foi um duro golpe para muitos trabalhadores o fato de o Supremo Tribunal Federal (STF) ter considerado inconstitucional a desapensação. Muitos perderam o direito de conseguir um novo benefício mais vantajoso.

Fonte: Jornal
A Tribuna
05/12/2016

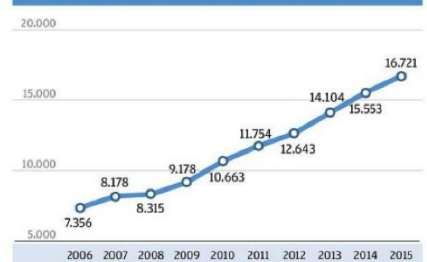
Estatísticas

Mercado de trabalho

Empregos formais



Idosos no mercado de trabalho formal



Distribuição dos idosos empregados na Baixada Santista

	Número de idosos empregados em 2015	Distribuição dos idosos contratados na região (em %)
Bertioga	331	1,98
Cubatão	1423	8,51
Guarujá	2134	12,76
Itanhaém	545	3,26
Mongaguá	252	1,51
Peruibe	302	1,81
Praia Grande	1521	9,10
Santos	8476	50,69
São Vicente	1737	10,39

FONTE: Ministério do Trabalho

Taxa

CRESCIMENTO ANUAL

Mercado formal: 3,75%
 Idosos: 9,55%

Varição

DE 2006 A 2015

Mercado formal: 39,24%
 Idosos: 127,31%



INFOGRAFIA MONICA SOBRAL/AT

Grupo dos 10% mais ricos concentra 40,5% da renda no país, aponta IBGE

Embora a concentração de renda tenha diminuído no Brasil nos últimos anos, o grupo dos 10% mais ricos ainda concentra 40,5% do rendimento dos trabalhadores brasileiros. O dado é da Síntese de Indicadores Sociais divulgada nesta sexta (2) pelo IBGE. Os 40% mais pobres ficaram com apenas 13,6% da renda. Em relação a 2005, a concentração da renda entre os 10% mais ricos caiu de 45,3% para 40,5%. Já a fatia dos mais pobres subiu de 11% para 13,6%. A queda levou a uma redução do índice de Palma (indicador de desigualdade que compara a renda dos 10% mais ricos com a dos 40% mais pobres) no período, de 4,1 para 3. A distribuição de renda entre brancos e pretos ou pardos também diminuiu, mas permanece em níveis altos. De acordo com o IBGE, entre os 10% mais pobres, 75,5% se declaram pretos ou pardos. Em 2005, eram 74,1%. No grupo dos 10% mais ricos, 79,7% são brancos. Em 2005, eram 86%. Com base em dados da Pesquisa Nacional de Saúde, de 2013, o IBGE detectou ainda grande desigualdade com relação ao acesso a bens e serviços.

Fonte: Jornal Folha de S. Paulo – 03/12/2016

Desemprego nos Estados Unidos cai ao menor patamar em mais de 9 anos

Os empregadores americanos aumentaram as contratações em novembro e a taxa de desemprego caiu para a mínima em mais de nove anos de 4,6%, tornando quase certo que o Federal Reserve (Fed, banco central dos Estados Unidos) vá aumentar a taxa de juros neste mês. Os EUA criaram 178 mil vagas de trabalho fora do setor agrícola no mês passado, informou o Departamento do Trabalho nesta sexta-feira (2). Os sólidos ganhos no emprego provavelmente refletem o aumento da confiança na economia. Os dados de setembro e outubro foram, no entanto, revisados para mostrar 2.000 vagas a menos do que o relatado anteriormente. A queda de 0,3 ponto percentual na taxa de desemprego no mês passado, para o menor nível desde agosto de 2007, foi resultado de mais pessoas encontrando trabalho, bem como o número de pessoas que deixaram a força de trabalho.

Fonte: Jornal Folha de S. Paulo – 03/12/2016

Mais idosos no mercado de trabalho

Cresce, a cada ano, a quantidade de pessoas com mais de 60 anos que continuam trabalhando, e dados da Relação Anual de Informações Sociais (Rais) confirmam tal afirmação. Na Baixada Santista, entre 2006 e 2015, a taxa de crescimento anual de pessoas com esse perfil no mercado de trabalho foi de 9,55%, duas vezes e meia mais do que o conjunto da população, que ficou em 3,75%. Em 2006, havia 7.356 idosos contratados pelo Poder Público, empresas privadas, organizações do terceiro setor ou atuando como pessoas jurídicas, número que saltou para 16.721 em 2015, representando um avanço de 127,31%.

A primeira explicação para o fenômeno é atribuída às dificuldades econômicas. Como a maioria não consegue viver com as aposentadorias, não resta outro caminho senão continuar trabalhando. E com a crise mais profunda dos últimos três anos, todos se veem forçados a buscar fontes de renda adicionais, e os mais velhos adiam os planos de encerrar suas atividades.

É fato que os brasileiros, de modo geral, não se preparam para a velhice. A Previdência Privada é recente no País, e a quantidade de pessoas que acumulam recursos nessa modalidade é ainda pequena. A classe média é especialmente atingida: aqueles que são dependentes da aposentadoria obtida pelo INSS não conseguem sobreviver. Há informações que atestam a importância econômica dos idosos para as famílias: 62,4% deles são responsáveis pela renda dos domicílios no Brasil.

Fonte: Jornal A Tribuna

05/12/2016

Ministério Público diz que McDonald's descumpriu acordo

Franqueadora é convocada para reunião; empresa diz que audiência é parte do processo

DE SÃO PAULO

O Ministério Público do Trabalho convocou a Arcos Dorados, principal franqueadora da rede McDonald's no Brasil, para uma reunião em São Paulo no dia 13.

A audiência foi convocada após constatações de que a empresa descumpriu acordo firmado com a Justiça em ação que discutia a imposição de jornadas excessivas.

Segundo o Ministério Público, na audiência será discutida aplicação de multa e outras punições pela reincidência das irregularidades.

Um grupo de trabalho analisou 200 mil documentos relativos às jornadas de trabalho dos 42 mil funcionários do McDonald's no Brasil durante cinco meses de 2015.

Nessa análise, acharam descumprimentos do acordo judicial firmado em 2013, de

acordo com o MPT.

Em laudo ao qual a Folha teve acesso, o órgão apurou irregularidades que, somadas, levariam a uma multa de R\$ 103 milhões.

O Ministério Público iniciou uma ação civil pública contra a Arcos Dorados na Justiça do Trabalho de Recife em 2012, afirmando que a empresa usava o modelo da jornada móvel variável para reduzir custos e burlar direitos trabalhistas.

Para encerrar a ação, a Arcos Dorados se comprometeu a acabar com a jornada móvel variável.

OUTRO LADO

Em nota, o McDonald's afirma que a audiência é parte do processo regular do acordo assinado pela Arcos Dorados com o Ministério Público do Trabalho.

(FILIPE OLIVEIRA)

Fonte: Jornal Folha de S. Paulo

03/12/2016

Um a cada cinco jovens não estuda nem trabalha

DO RIO

O número de jovens de 15 a 29 anos que não estudavam nem trabalhavam em 2015 cresceu no País, chegando a 22,5% da população dessa faixa etária. Sequer procuravam trabalho 14,4% dessas pessoas.

A proporção dos chamados nem nem cresceu 2,5 pontos percentuais em relação a 2014 (20%) e 2,8 frente a 2015 (19,7%). O grupo de 18 a 24 anos apresentou o maior percentual em 2015: 27,4%. Os dados são da Síntese de Indicadores Sociais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

“É quase um quarto dos jovens. Os números mostram que o percentual dos nem nem, que não estudam, não trabalham e não procuram trabalho, não varia mesmo em cenários diferentes”, aponta a analista do IBGE Luanda Botelho.

Ela se referiu ao fato de que os nem nem nem terem representado 12,8% dos jovens em 2005. “No caso dos nem nem, a piora do mercado de trabalho influenciou o resultado. Quando a economia piora, os jovens são os mais afetados e os que mais demoram a se recuperar”.

Por conta da maternidade e da maior dedicação a afazeres domésticos, o percentual de mulheres não estudantes e inativas em 2015 era quase o dobro do que o de homens: 29,8%, contra 15,4%. Em 2005, estas proporções eram 28,1% e 11,1%.

Fonte: Jornal A Tribuna

03/12/2016

Crise eleva desigualdade de salário de mulheres em cargos de chefia

Embora permaneça em queda de modo geral, a diferença salarial entre homens e mulheres que ocupam cargos de chefia aumentou no país nos últimos anos.

De acordo com dados da Síntese de Indicadores Sociais do IBGE, além de ganhar menos, as mulheres no Brasil dedicam duas vezes mais tempo do que os homens com afazeres domésticos.

Em 2015, o rendimento das mulheres equivalia a 76% do dos homens em 2015, cinco pontos percentuais a mais do que em 2005.

A diferença de salários é ainda maior em cargos de gerência ou direção, segundo os dados do IBGE. Neste caso, o salário médio das mulheres equivale a 68% do valor pago aos homens. Em 2005, equivalia a 71%.

“Com a crise, houve maior corte em chefias que geralmente são mais ocupadas por mulheres, como recursos humanos e comunicação”, analisa Carmem Migueles, professora de cultura organizacional da FGV.

“Além disso, ainda é forte o estereótipo de que o homem tem um perfil mais agressivo, que tem maior demanda em

Os dados do IBGE mostram que ainda é grande a desigualdade na ocupação de cargos de chefia.

Em 2015, entre os brasileiros acima de 25 anos 6,2% dos homens ocupavam cargo de chefia. No caso das mulheres, são apenas 4,7%.

Em 2015, o rendimento médio real do trabalhador brasileiro foi de R\$ 2.012. Já a trabalhadora recebeu, em média, R\$ 1.522.

Apesar da alta de 38,2% no rendimento das mulheres em dez anos, o valor observado em 2015 ainda é menor do que os R\$ 1.552 que os homens ganhavam em 2005.

Fonte: Jornal Folha de S. Paulo – 03/12/2016